



UNICAMP

P24.60

EVENTO: *Cisne Negro no cortejo do Maracatu*

VEÍCULO: *CORREIO POPULAR*

DATA: *08 jun 96*

PÁGINA: *C-1*

SEÇÃO: *CADERNO C*



Cisne Negro no cortejo do Maracatu

Doze bailarinos da Companhia Cisne Negro apresentam hoje e amanhã no Centro de Convivência o Maracatu do Chico Rei, que revisita as danças brasileiras do período da escravidão



A bailarina Hulda Bittencourt fala da instabilidade financeira em que vivem os bailarinos brasileiros, que muitas vezes são obrigados a buscar segurança no Exterior, ainda que seja com trabalhos medíocres

MARIA CLAUDIA MIGUEL
Especial para o Correio

A companhia de dança Cisne Negro traz nos pés o universo de *Maracatu do Chico Rei*, com música de Francisco Mignone e texto de Mário de Andrade. As apresentações acontecem hoje, às 21h, e amanhã, às 20h, no Centro de Convivência Cultural de Campinas. São 12 bailarinos revisitando lembranças da escravidão, traduzidas em efeitos percussivos, cores fortes e movimentos cheios de ginga.

A coreografia, assinada por Mário Nascimento, foi concebida para evocar os 300 anos da morte de Zumbi dos Palmares (amplamente festejados no ano passado) e trazer à tona uma antiga "paixão" da diretora artística e bailarina Hulda Bittencourt. "Gosto da música há muito tempo, é uma paixão, é um retrato rítmico e musical brasileiro colocado

de maneira erudita", diz pausadamente a artista.

A peça esteve há poucos dias no Theatro Pedro II, em Ribeirão Preto, com duas réeitas. Foi apresentada no Museu do Ipiranga, em São Paulo, com a Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo, sob regência do maestro Eleazar de Carvalho, e depois de Campinas parte em temporada para Argentina. Até o final do ano, Brasília, Porto Alegre, Belo Horizonte, entre outras cidades brasileiras, recebem a trupe do *Maracatu*.

Além da "paixão" de Hulda Bittencourt, há outra curiosidade em torno do bailado. Ele foi montado uma única vez em 1939 no Teatro Municipal do Rio de Janeiro, com coreografia da sua professora, Maria Olenewa, considerada a pioneira da dança clássica no Brasil.

A diretora do grupo detalha a narrativa como se estivesse pisando, com cu-

idado, num chão de minérios, cheio de riqueza da história do Brasil. Lembra das palavras do escritor Mário de Andrade (responsável pelo argumento): "É o caso de uma tribo africana aprisionada em sua terra e mandada num navio negreiro ao Brasil. Aqui foram vendidos como escravos em Minas, mas o rei da tribo, chamado Chico, conseguiu com seu trabalho alforriar-se. Com o mesmo trabalho, foi libertando todos os outros da tribo e formaram em Ouro Preto a Confraria de Nossa Senhora do Rosário. Nos dias de festa os negros vinham em cortejo dançando (esses cortejos coreográficos recebem no Nordeste o nome de *Maracatu*) até a igreja".

Nas mãos do compositor Francisco Mignone o texto recebeu uma grande orquestração incluindo dois coros, que remete, através da variedade de timbres e efeitos percussivos, a um capítulo da vida dos escravos afro-brasileiros. Em-

bora com influências européias, Mignone exaltou o País com obras antológicas, como *Congada* (1928), *Festa das Igrejas* (1939) executadas por Richard Strauss e Arturo Toscanini. Para Hulda Bittencourt, "*Maracatu...* é descritivo, porém seu bailado é apresentado como um todo; é a dança pelo movimento, com linguagem de vanguarda".

A bailarina Dany Bitencourt, integrante do Cisne Negro, estará coordenando um workshop hoje, às 15h, no Sesc Bonfim (rua Dom José I, nº 270). As inscrições devem ser feitas no Sesc Aquidabã (avenida Aquidabã, 509), ou pelo telefone 232-9299.

Maracatu do Chico Rei — Espetáculo do Cisne Negro Cia. de Dança. Hoje, às 21h e amanhã, às 20h, no Centro de Convivência Cultural de Campinas (praça Tom Jobim s/nº). Ingressos R\$ 20,00 (inteira), R\$ 15,00 (antecipado) e R\$ 10,00 (estudante e bailarino). Informações pelo fone 252-5857.

Coreografia é inspirada em velhos maxixes

O Boi no Telhado é outra coreografia da Cisne Negro a ser apresentada em Campinas. Há também uma surpresa que Hulda Bittencourt só irá revelar no momento do espetáculo. Sobre *O Boi...* fica difícil imaginar que foi composta por um francês. A peça, criada por Darius Milhaud, traz com evidência a musicalidade natural do povo brasileiro e está no repertório do elenco há dois anos. É inspirada nos maxixes e marchinhas carnavalescas do princípio do século, quando o compositor aqui morou. A coreografia é de Tindaro Silvano que, segundo Hulda, criou uma versão própria do balé.

A bailarina reitera a linha de vanguarda nas criações da companhia. "Procuramos sempre atuar com coreógrafos de várias tendências. É a nossa busca constante pelo novo", afirma, concluindo com um comentário sobre um espetáculo que viu há pouco tempo em São Paulo, concebido pela companhia holandesa Jiri Killian. "Eram seis bailarinos com mais de 40 anos. Fiquei impressionada com as possibilidades físicas e estéticas daqueles profissionais. Tudo tão dosado, pareciam estar em outra dimensão".



Os bailarinos da Companhia Cisne Negro: grupo trabalha em sistema de cooperativa

Grupo é caso raro de resistência

A Companhia Cisne Negro tem conseguido manter um trabalho coeso há duas décadas no Brasil, mesmo quando para muitos profissionais a saída é o aeroporto. Dirigidos por Hulda Bittencourt, os 12 bailarinos não cedem ao ideal, mesmo diante da falta de uma estrutura mais sólida. Determinada, a diretora afirma que o elenco "trabalha em forma de cooperativa, vive de

renda de bilheteria e iniciativa privada". Em maio, cada artista recebeu R\$ 2.200,00, mas não há salário fixo. A instabilidade financeira acaba ainda levando muitos dançarinos a se fixarem no Exterior. "Às vezes", admite Hulda, "mesmo estando em trabalhos medíocres, preferem ficar lá fora por garantia financeira, maior estabilidade".

Assim como os grupos de

dança Stagium, Corpo e Balé da Cidade de São Paulo, o Cisne Negro ainda se mantém através de trabalhos de encomenda, promoções, inaugurações, enfim, de mecanismos de marketing que acabam na função de suportes à arte. Do outro lado, Hulda ainda sonha. Aposta nos caminhos da dança, na vanguarda e na eterna busca pelo passo desconhecido.

DIVULGAÇÃO